



GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA:

COMPARTILHANDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E
relatos de experiência



ORGANIZADORAS

Fabiane Ferreira da Silva

Liandra Ramos Silveira

Karem Suzete Pires Garcia

Ynara Maidana de Vargas Farias Norte



GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA:

COMPARTILHANDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E

relatos de experiência

1ª Edição

ORGANIZADORAS

Fabiane Ferreira da Silva

Liandra Ramos Silveira

Karem Suzete Pires Garcia

Ynara Maidana de Vargas Farias Norte



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gênero e diversidade na escola [livro eletrônico] :
compartilhando atividades pedagógicas e
relatos de experiência / organização Fabiane
Ferreira da Silva ... [et al.]. -- 1. ed. --
Uruguaiana, RS : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Outros organizadores: Liandra Ramos Silveira,
Karem Suzete Pires Garcia, Ynara Maidana de Vargas
Farias Norte

Vários autores.

ISBN 978-65-01-96310-5

1. Atividades 2. Ensino - Finalidade e objetivos
3. Discriminação de gênero 4. Diversidade
5. Identidade de gênero 6. Pedagogia - Metodologia
7. Professores - Formação 8. Relatos de experiências
I. Silva, Fabiane Ferreira da. II. Silveira, Liandra
Ramos. III. Garcia, Karem Suzete Pires. IV. Norte,
Ynara Maidana de Vargas Farias

26-339590.0

CDD-371.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Gênero e diversidade : Educação 371.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

ATIVIDADES 7

Da diferença ao respeito: corpo, gênero, sexualidade e bullying na escola 8

Desconstruindo rótulos: corpo, gênero e sexualidade 10

Discutindo papéis de gênero na escola: uma atividade pedagógica 12

Somos iguais e diferentes: reconhecendo e valorizando nossas características 14

Violência de gênero e seus efeitos na escola: a busca por um currículo equânime 16

Violências no cotidiano: uma proposta de atividade pedagógica 18

RELATOS DE EXPERIÊNCIA 20

Atividade pedagógica "Da diferença ao respeito": um relato de experiência 21

Atividade pedagógica "Desconstruindo rótulos": um relato de experiência 23

Atividade pedagógica "Discutindo papéis de gênero": um relato de experiência 25

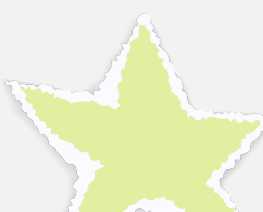
Atividade pedagógica "Somos iguais e diferentes": um relato de experiência 27

Atividade pedagógica "Violência de gênero e seus efeitos na escola": um relato de experiência 29

Atividade pedagógica "Violências no cotidiano": um relato de experiência 31

QUEM SÃO AS AUTORAS E AUTORES? 33

QUEM SÃO AS ORGANIZADORAS? 34



APRESENTAÇÃO

Gênero e diversidade na escola - compartilhando atividades pedagógicas e relatos de experiência nasce do empenho da turma que cursou a componente curricular de “Corpo, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais” do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguai-RS, no segundo semestre de 2025. As atividades e relatos aqui apresentados são resultados do trabalho e dos estudos desenvolvidos pela turma, no âmbito desta componente curricular, em parceria com as docentes que ministraram a disciplina. Neste sentido, este material trata-se de uma produção coletiva, que visa apresentar diferentes possibilidades de abordagens para docentes que buscam introduzir as temáticas de corpos, gênero, sexualidade, raça/etnia e diferença em sala de aula, como forma de superar os preconceitos e a violência, bem como compartilhar narrativas acerca das potencialidades e desafios do desenvolvimento de tais atividades no contexto escolar. Assim, neste livro digital, os(as) discentes exercitam o planejamento e a proposição de atividades pedagógicas a partir de temas emergentes nas escolas em que estão inseridos(as), e expressam suas reflexões e experiências enquanto futuros professores e professoras de Ciências da Natureza comprometidos com a busca por uma educação democrática.

As organizadoras.



Turma de "Corpo, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais" 2025.



ATIVIDADES





DA DIFERENÇA AO RESPEITO: CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING NA ESCOLA

ALICE MACHADO SCOLARI
DOUGLAS DA SILVA PEREIRA
KAILLANI MERCEDES ESPINDOLA ALVES
ZILDA BEATRIZ ROSA DA SILVA
LIANDRA RAMOS SILVEIRA

OBJETIVOS

- Compreender em que medida o respeito às diferenças corporais, de gênero e sexualidade estão ligados à prevenção do bullying;
- Promover uma ação de conscientização do bullying enquanto uma forma de violência.

RECURSOS

- Folha sulfite (A4 ou A3);
- Canetas coloridas;
- Lápis de cor;
- Lousa ou quadro branco;
- Marcadores de quadro branco.





PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

1. Conversa inicial: em um primeiro momento, será realizado um diálogo com perguntas disparadoras sobre bullying e suas consequências. Será apresentada uma definição clara de bullying, enfatizando seus três pilares: *intencionalidade, repetição e causação de sofrimento*.

2. Discussão sobre bullying enquanto uma forma de violência: na sequência, será discutido, com mediação dos(as) professores(as) responsáveis pela atividade, como o bullying é uma forma de violência, e não uma “brincadeira”. Os impactos na saúde mental (ansiedade, depressão, isolamento, automutilação e risco de suicídio) também serão abordados, de forma didática e responsável. Neste momento, eventuais comentários poderão ser registrados no quadro, construindo um painel coletivo de experiências.

3. Produção de folder de divulgação e conscientização: neste momento, serão formados grupos para a criação de folder de divulgação e conscientização sobre o tema.

4. Socialização final: por fim, cada grupo deverá apresentar a sua produção. Os materiais de divulgação produzidos poderão, ainda, ser fixados em diferentes espaços da escola, a fim de levar tais reflexões para além da sala de aula.



POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

- A prática do bullying como uma forma de violência e não uma “brincadeira”;
- Os impactos do bullying na saúde mental (ansiedade, depressão, isolamento, automutilação e risco de suicídio);
- A importância de buscar ajuda para vítimas e de oferecer apoio aos envolvidos.



DESCONSTRUINDO RÓTULOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

CHRYSTYAN ARIOVALDO CORTES DOS SANTOS

GABRIEL CHAVES ANCINA

GEOVANA DA SILVA LIMA LOPES

LUIZ ANDRE DOS SANTOS SILVA

VINICIUS BIBIANO SAUCEDA

KAREM SUZETE PIRES GARCIA

OBJETIVOS

- Discutir a rigidez dos estereótipos relacionados a corpo, gênero e sexualidade presentes no ambiente escolar, promovendo a alteridade, o respeito às diferenças e a reflexão crítica sobre normas sociais e expectativas construídas.



RECURSOS

- Lousa ou quadro branco;
- Caixa fechada (*"Caixa dos Rótulos"*);
- Papéis com frases que exemplificam os estereótipos;
- Canetas, papéis e materiais para escrita;
- Papel kraft ou cartolina para o mural *"SER E SENTIR: A GENTE QUE ESCOLHE"*.





PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

1. Diagnóstico do entendimento inicial dos(as) estudantes: desenhar ou fixar na lousa duas colunas com os seguintes títulos:

a. *“O mundo diz que menina é...”*;

b. *“O mundo diz que menino é...”*.

2. Caixa dos rótulos: apresentar a *“Caixa dos Rótulos”*, contendo papéis com estereótipos sobre corpo, gênero, sexualidade e comportamento.

3. Discussão sobre os estereótipos: cada estudante retira um rótulo e comenta sua percepção, podendo concordar, discordar, problematizar ou propor novos sentidos.

4. Produção de novos sentidos: após o debate, os(as) estudantes reescrevem os significados em pequenos *“cards”*, reconstruindo novas formas de compreender identidades.

5. Construção de um mural: construir coletivamente o mural *“SER E SENTIR: A GENTE QUE ESCOLHE!”*, onde os *“cards”* serão expostos.



POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM



- Discutir como estereótipos moldam expectativas sobre meninas e meninos e como essas ideias influenciam relações sociais;
- Problematicar rótulos associados ao corpo, à aparência e ao comportamento, incentivando os(as) estudantes a desconstruí-los;
- Refletir sobre idealizações e padrões impostos às identidades de gênero, ressaltando que tais identidades são construções sociais;
- Dialogar sobre linguagem e expressões usadas pelos próprios estudantes para classificar o(a) outro(a), analisando como esses termos reforçam (ou quebram) normas;
- Incentivar a associação dos debates à identidade racial, liberdade afetiva e diversidade familiar;
- A atividade apresenta uma abordagem inclusiva, ao utilizar diferentes recursos que respeitam a diversidade e os diferentes ritmos de aprendizagem de estudantes típicos, neurodivergentes e PCDs.



DISCUTINDO PAPÉIS DE GÊNERO NA ESCOLA: UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

DARA PAIM RIBEIRO
JULIA GARCIA DE SOUZA
MANUELLA TELLECHEA DELGADO
MARIA EDUARDA THOMAZI RUVIARO
KAREM SUZETE PIRES GARCIA

OBJETIVOS

- Introduzir discussões sobre papéis de gênero na sociedade e no trabalho;
- Abordar a divisão do trabalho e as desigualdades de gênero nas profissões;
- Trabalhar habilidades de argumentação, escuta e respeito.

RECURSOS

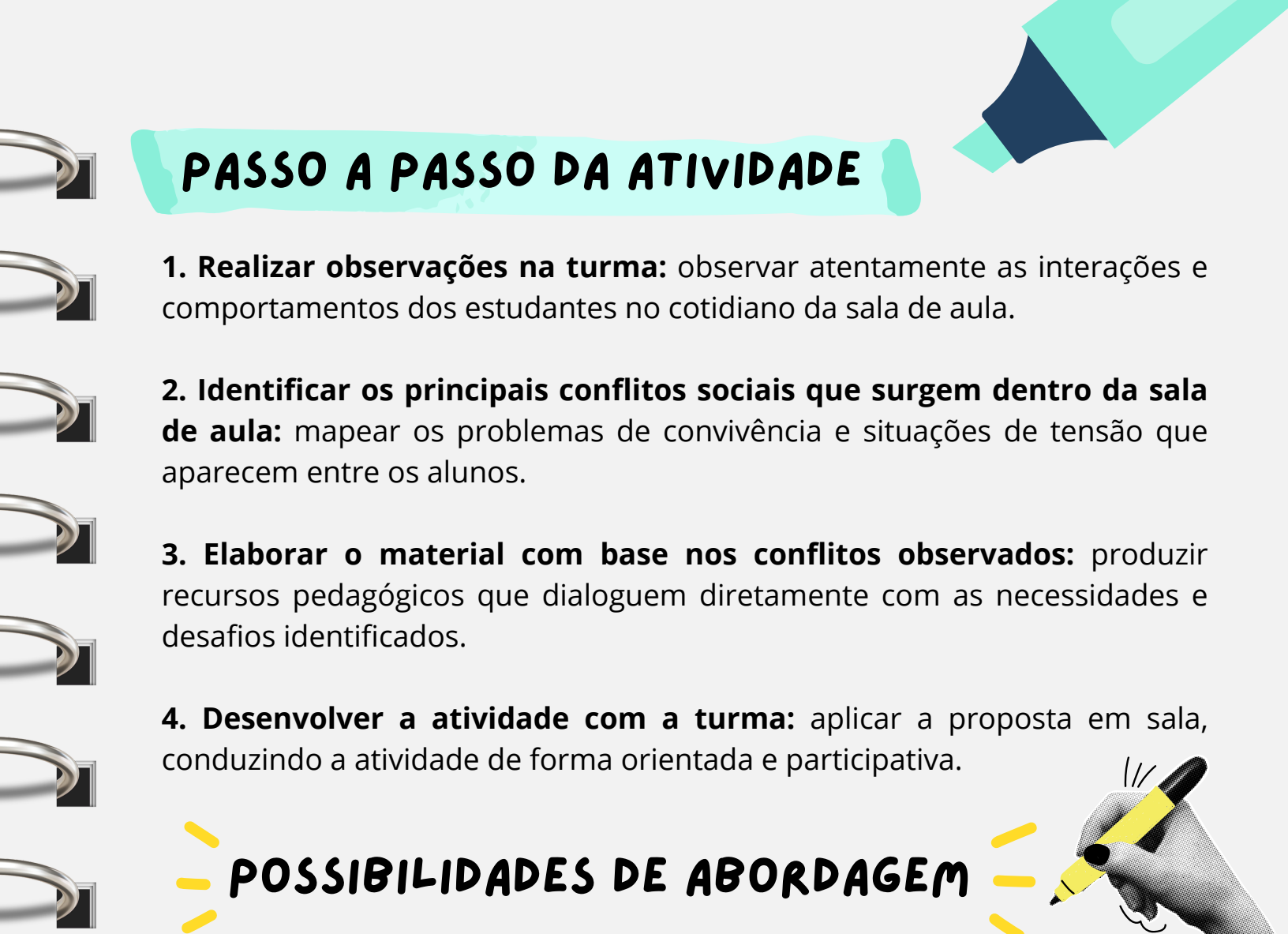
- Afirmações elaboradas previamente;
- Plaquinhas de “Verdade” e “Mito”;
- Quadro para registro das percepções.





PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

- 1. Realizar observações na turma:** observar atentamente as interações e comportamentos dos estudantes no cotidiano da sala de aula.
- 2. Identificar os principais conflitos sociais que surgem dentro da sala de aula:** mapear os problemas de convivência e situações de tensão que aparecem entre os alunos.
- 3. Elaborar o material com base nos conflitos observados:** produzir recursos pedagógicos que dialoguem diretamente com as necessidades e desafios identificados.
- 4. Desenvolver a atividade com a turma:** aplicar a proposta em sala, conduzindo a atividade de forma orientada e participativa.



POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

- Responder primeiro, discutir depois: os alunos respondem individualmente às afirmações sobre gênero e, depois, discutem as respostas em grupo para comparar o que pensavam antes e depois da conversa.
 - Uso de placas para facilitar o posicionamento: a turma utiliza placas como “Depende”, “Nunca pensei nisso” ou “Preciso entender melhor” para mostrar as suas opiniões, ajudando a expressar dúvidas e abrir espaço para o diálogo.
- 



SOMOS IGUAIS E DIFERENTES: RECONHECENDO E VALORIZANDO NOSSAS CARACTERÍSTICAS

CAROLINE VITORIA DA SILVA TRIVISIO
VITORYA CANABARRO DE ABREU
LIANDRA RAMOS SILVEIRA

OBJETIVOS

- Promover a reflexão sobre diversidade, respeito e convivência saudável;
- Estimular o autoconhecimento e a valorização das características individuais;
- Desenvolver empatia, reconhecendo qualidades nos(as) colegas;
- Fortalecer vínculos entre os(as) estudantes e melhorar o clima de convivência em sala de aula.



RECURSOS

- Fichas de autoavaliação “Conhecendo minhas características”;
- Fichas “O lado bom do(a) colega”;
- Caixa “Conhecendo minhas características”;
- Papel kraft grande;
- Marcadores, lápis de cor e canetas hidrocor;
- Caixas de som ou computador;
- Letra da música “Somos Iguais e Diferentes” – Manoel Lages;
- Fita adesiva;
- Mural para exposição das produções.





PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

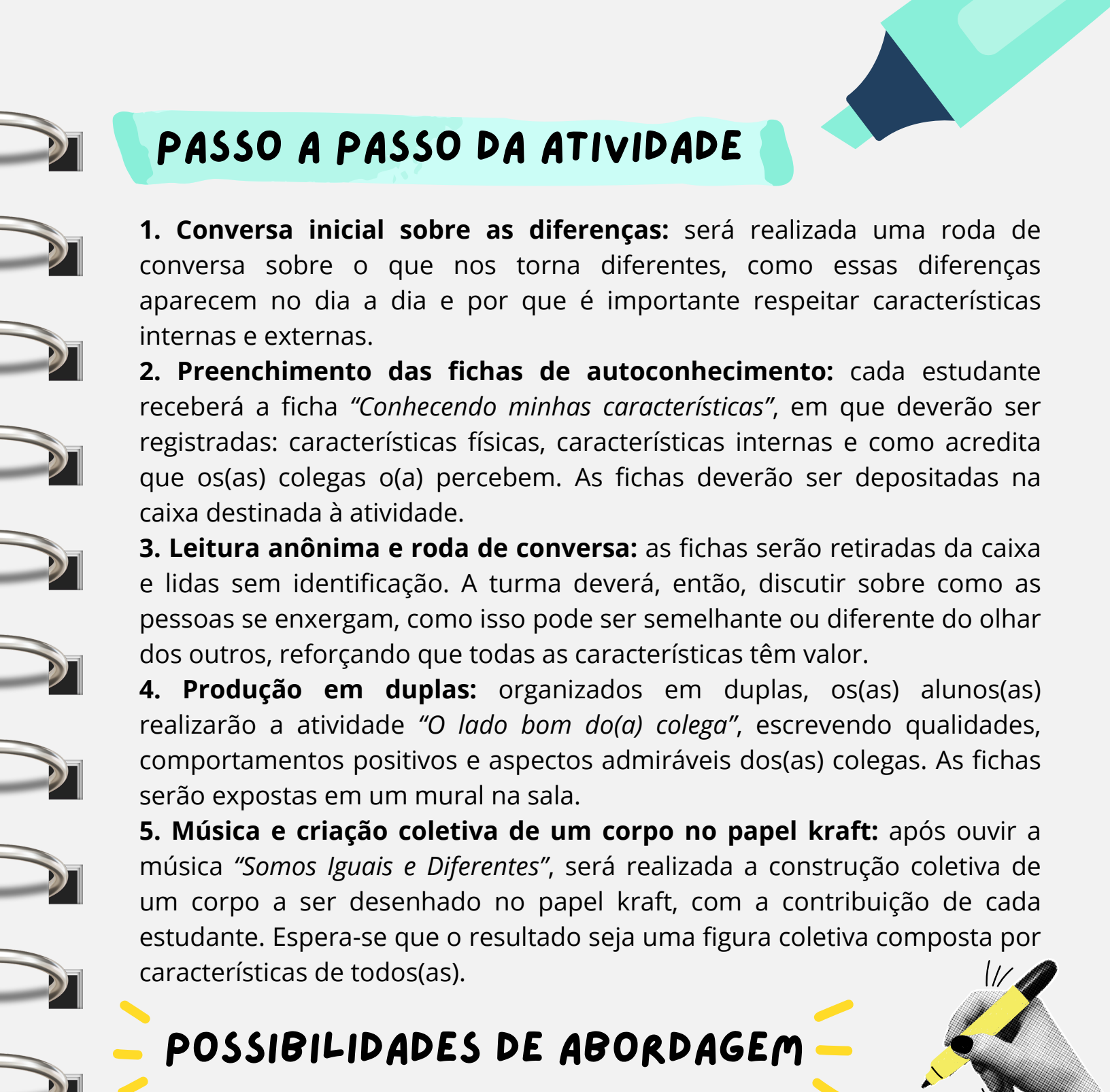
1. Conversa inicial sobre as diferenças: será realizada uma roda de conversa sobre o que nos torna diferentes, como essas diferenças aparecem no dia a dia e por que é importante respeitar características internas e externas.

2. Preenchimento das fichas de autoconhecimento: cada estudante receberá a ficha *“Conhecendo minhas características”*, em que deverão ser registradas: características físicas, características internas e como acredita que os(as) colegas o(a) percebem. As fichas deverão ser depositadas na caixa destinada à atividade.

3. Leitura anônima e roda de conversa: as fichas serão retiradas da caixa e lidas sem identificação. A turma deverá, então, discutir sobre como as pessoas se enxergam, como isso pode ser semelhante ou diferente do olhar dos outros, reforçando que todas as características têm valor.

4. Produção em duplas: organizados em duplas, os(as) alunos(as) realizarão a atividade *“O lado bom do(a) colega”*, escrevendo qualidades, comportamentos positivos e aspectos admiráveis dos(as) colegas. As fichas serão expostas em um mural na sala.

5. Música e criação coletiva de um corpo no papel kraft: após ouvir a música *“Somos Iguais e Diferentes”*, será realizada a construção coletiva de um corpo a ser desenhado no papel kraft, com a contribuição de cada estudante. Espera-se que o resultado seja uma figura coletiva composta por características de todos(as).



POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

- Discussão sobre identidade, bullying, empatia e convivência escolar;
 - Trabalho interdisciplinar com Artes, Língua Portuguesa e Projeto de Vida;
 - Produção de textos reflexivos sobre diversidade;
 - Criação de um mural permanente na sala;
 - Uso das fichas como instrumento de diagnóstico socioemocional.
- 



VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SEUS EFEITOS NA ESCOLA: A BUSCA POR UM CURRÍCULO EQUÂNIME

**ISABEL DOS REIS SANTOS
PRISCILA RAMOS DE SOUZA
YNARA MAIDANA DE VARGAS FARIAS NORTE**

OBJETIVOS

- Promover nos(as) estudantes a compreensão da violência de gênero como um problema social e de responsabilidade coletiva.



RECURSOS

- TV e/ou data show para projeção de slides;
- Slides com:
 - reportagens sobre violência de gênero
 - dados sobre violência de gênero
- Papel kraft;
- Folha A4;
- Tinta guache;
- Marcadores.





PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

A proposta deve ser organizada no formato de uma roda de conversa, com o intuito de criar um ambiente acolhedor.

1. Reportagens e dados sobre violência de gênero: no primeiro momento serão apresentadas reportagens e dados sobre casos de violência de gênero, trazendo situações reais para contextualizar a discussão.

2. Produção de artefatos visuais: na segunda etapa os(as) estudantes devem produzir manualmente dois artefatos visuais: um cartaz coletivo com as marcas das próprias mãos e panfletos com frases de conscientização. Esses artefatos são uma forma de reforçar a mensagem de respeito, igualdade e prevenção das violências de gênero.

A ideia é que a dimensão escrita amplie o caráter crítico da atividade, permitindo que os(as) estudantes expressem, de forma autoral, suas compreensões e posicionamentos.



POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

- A raiz histórico-social da misoginia;
- Os diferentes tipos de violência contra mulheres e as interseccionalidades que atravessam quem as sofre.



VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA

**MIGUEL RIBEIRO PESSANO
PETRUS BALMER BELLAGAMBA
ANA LUISA ESTEVES TOLEDO**

YNARA MAIDANA DE VARGAS FARIAS NORTE

OBJETIVOS

- Refletir sobre os diferentes tipos de violências existentes na sociedade e na escola e promover aos(às) estudantes a compreensão da natureza dessas violências.

RECURSOS

- Caixa de papelão pequena;
- Post-its e/ou folhas de fichamento;
- Materiais escolares:
 - lápis, canetas, marcadores coloridos, lápis de cor, borrachas e/ou tesoura.



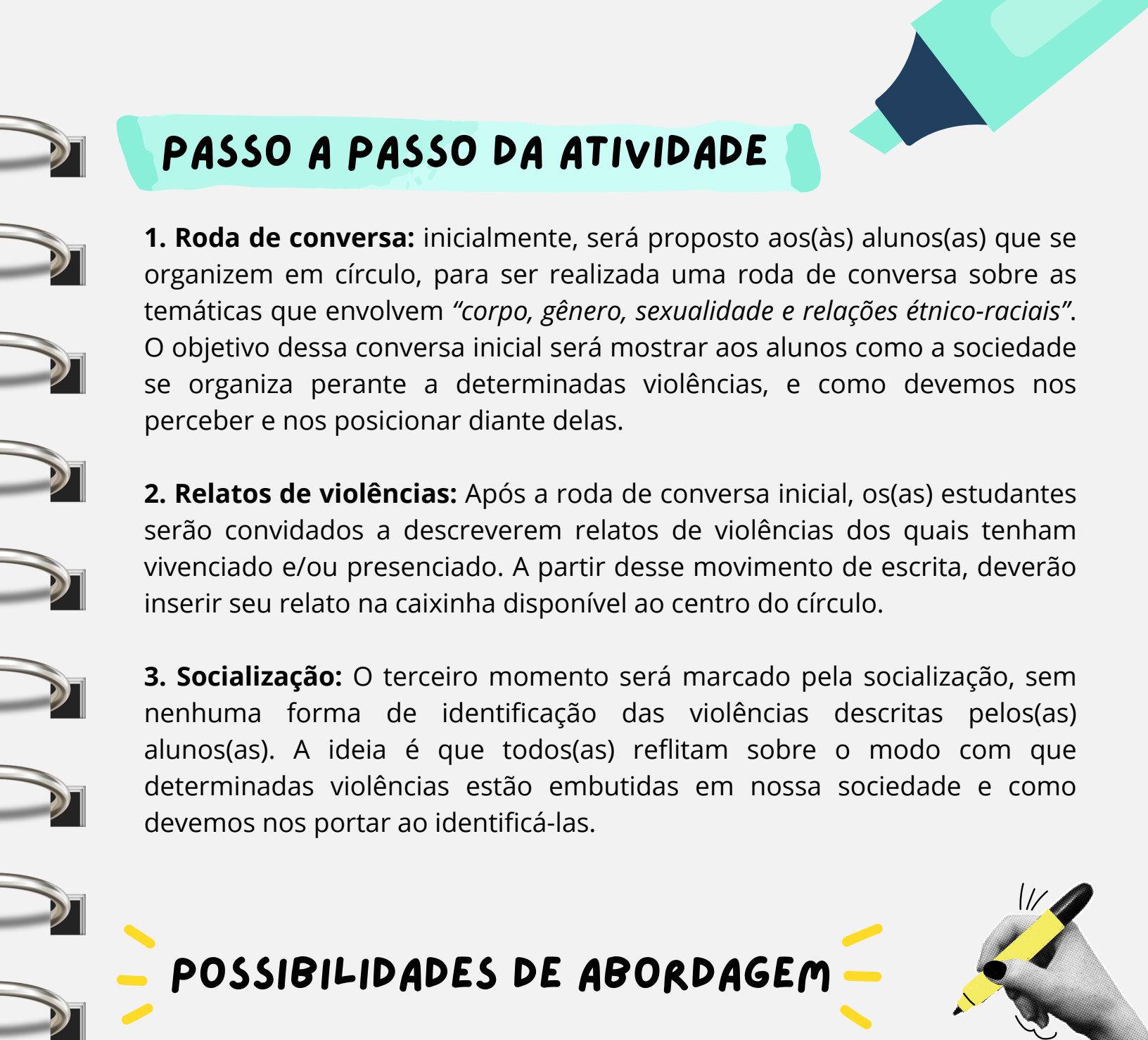


PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

1. Roda de conversa: inicialmente, será proposto aos(as) alunos(as) que se organizem em círculo, para ser realizada uma roda de conversa sobre as temáticas que envolvem *“corpo, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais”*. O objetivo dessa conversa inicial será mostrar aos alunos como a sociedade se organiza perante a determinadas violências, e como devemos nos perceber e nos posicionar diante delas.

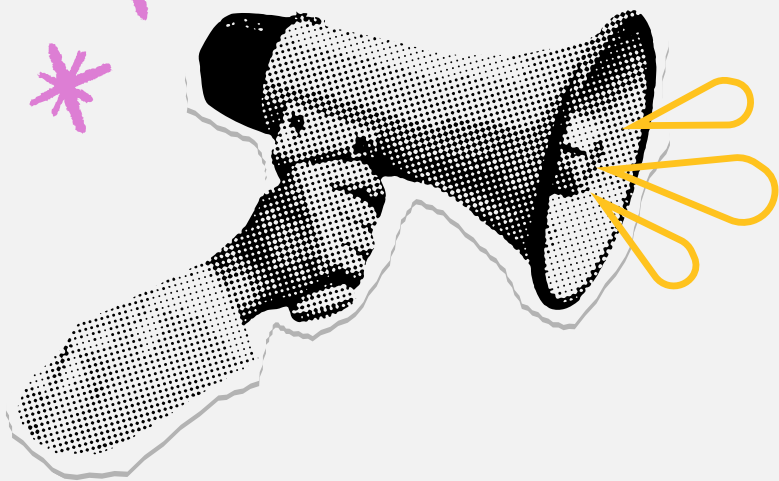
2. Relatos de violências: Após a roda de conversa inicial, os(as) estudantes serão convidados a descreverem relatos de violências dos quais tenham vivenciado e/ou presenciado. A partir desse movimento de escrita, deverão inserir seu relato na caixinha disponível ao centro do círculo.

3. Socialização: O terceiro momento será marcado pela socialização, sem nenhuma forma de identificação das violências descritas pelos(as) alunos(as). A ideia é que todos(as) reflitam sobre o modo com que determinadas violências estão embutidas em nossa sociedade e como devemos nos portar ao identificá-las.



POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

- Analisar aspectos da violência no cotidiano dos(as) estudantes;
 - Verificar em que medida os(as) estudantes estão inseridos em contextos de violências.
- 



RELATOS DE EXPERIÊNCIA



ATIVIDADE PEDAGÓGICA "DA DIFERENÇA AO RESPEITO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICE MACHADO SCOLARI
DOUGLAS DA SILVA PEREIRA
KAILLANI MERCEDES ESPINDOLA ALVES
ZILDA BEATRIZ ROSA DA SILVA
LIANDRA RAMOS SILVEIRA

A sala de aula tinha a disposição habitual quando os(as) professores(as) iniciaram o primeiro momento da atividade, propondo um diálogo com perguntas disparadoras sobre bullying e as suas consequências. Neste momento, ao mediar a discussão para tópicos como o bullying enquanto uma forma de violência, e não uma "brincadeira", e os impactos na saúde mental, o clima ficou mais denso.

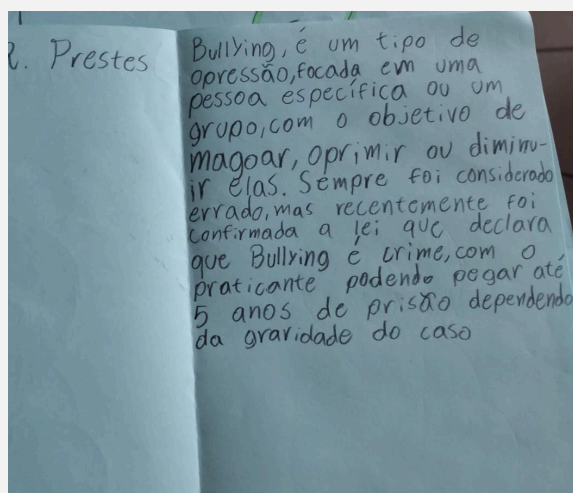
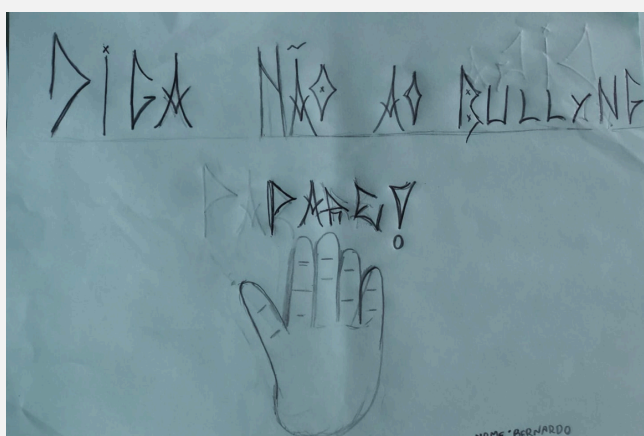
Enquanto os(as) docentes falavam sobre depressão, isolamento e risco de suicídio, de forma cuidadosa, vários(as) estudantes se entreolharam, alguns com expressão de reconhecimento. A menção à Lei Anti-Bullying surpreendeu a turma, uma vez que muitos não imaginavam que aquelas "brincadeiras" naturalizadas poderiam ter consequências legais sérias.

Durante discussão coletiva guiada pelos(as) professores(as), a turma se mostrou aberta a compartilhar experiências. *"Já vi isso acontecer e não soube o que fazer"*, admitiu um aluno. Outra aluna complementou: *"Às vezes, a gente ri para não virar o próximo alvo"*. Os comentários foram registrados no quadro, transformando sentimentos soltos em um painel coletivo de experiências.





Na sequência, a turma foi dividida em grupos para a criação de folder de divulgação e conscientização sobre o tema. Nesta etapa da atividade, o burburinho criativo tomou conta da sala. Uma parte da turma desenhava, outros(as) escreviam frases de impacto ou debatiam a melhor maneira de transmitir a mensagem. Todos(as) estavam imersos na tarefa, discutindo cores, palavras e símbolos que representassem respeito e acolhimento.



Na socialização final, cada grupo apresentou seu trabalho com propriedade. Um cartaz trazia a frase *"Diferença não é defeito"* ao lado de um arco-íris de mãos entrelaçadas. Outro alertava: *"Silêncio é cumplicidade"*. Os materiais, após a finalização das apresentações, foram fixados nos corredores, levando a reflexão da sala de aula para toda a escola. Por fim, o que começou como mais uma aula terminou como um compromisso coletivo, a partir da experiência prática de ter construído, juntos(as), uma mensagem de respeito que, agora, pertencia a todos(as).

ATIVIDADE PEDAGÓGICA "DESCONSTRUINDO RÓTULOS": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

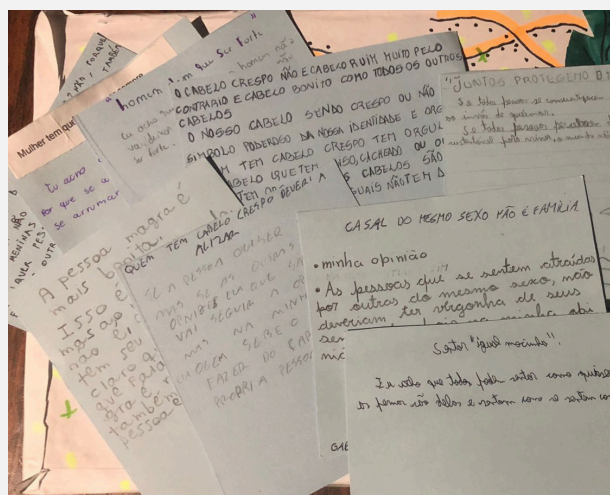
CHRYSTYAN ARIOVALDO CORTES DOS SANTOS
GABRIEL CHAVES ANCINA
GEOVANA DA SILVA LIMA LOPES
LUIZ ANDRE DOS SANTOS SILVA
VINICIUS BIBIANO SAUCEDA
KAREM SUZETE PIRES GARCIA

A atividade começou com a criação de um "acordo de confiança" para garantir que a turma se sentisse segura para falar sem medo de julgamentos. Para entender o que os(as) estudantes pensavam, dividimos o quadro em duas partes com os títulos: "O mundo diz que menina é..." e "O mundo diz que menino é...". O resultado confirmou a persistência de estereótipos rígidos no imaginário discente, associando mulheres à fragilidade e às tarefas domésticas, e homens à força bruta. Essa etapa ilustrou na prática a ideia de que a escola muitas vezes ajuda a marcar as diferenças do que é considerado "normal", e nosso objetivo foi justamente questionar isso.





Para desafiar essas ideias, realizamos a dinâmica da “Caixa dos Rótulos”. Os(as) alunos(as) retiravam papéis com estereótipos e eram convidados a opinar, podendo concordar ou discordar do que estava escrito. Esse debate estimulou a turma a refletir sobre sua própria identidade e perceber que gênero também tem a ver com relações de poder. Durante essa conversa, tivemos o cuidado constante de usar uma linguagem clara e acessível, adaptando o conteúdo para a idade dos(as) adolescentes, para garantir que a mensagem fosse compreendida sem perder a profundidade.



O fechamento se deu com a construção do mural coletivo “SER E SENTIR: A GENTE QUE ESCOLHE!”, em que os(as) alunos(as) reescreveram os rótulos em novos cartões. As frases surpreenderam pela sensibilidade: houve defesa do orgulho dos cabelos crespos e afirmações de que casais homoafetivos também formam uma família. Percebemos que, embora alguns estudantes tenham ficado mais quietos no início ou demonstrado certa apatia, o momento da escrita permitiu que todos se expressassem. Isso mostrou que o “silêncio da escrita” no papel foi tão importante quanto o debate oral para auxiliar na desconstrução dos preconceitos.

ATIVIDADE PEDAGÓGICA

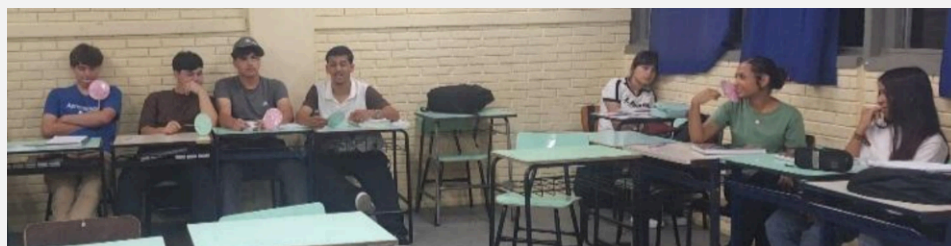
"DISCUTINDO PAPÉIS DE GÊNERO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DARA PAIM RIBEIRO
JULIA GARCIA DE SOUZA
MANUELLA TELLECHEA DELGADO
MARIA EDUARDA THOMAZI RUVIARO
KAREM SUZETE PIRES GARCIA

A atividade planejada tinha como objetivo introduzir discussões sobre papéis de gênero na sociedade e no trabalho, utilizando uma dinâmica simples: os estudantes levantariam plaquinhas para indicar se determinadas afirmações eram "Verdade" ou "Mito". A ideia era iniciar com conceitos gerais para, posteriormente, relacionar com discussões sobre divisão sexual do trabalho e desigualdades nas profissões.

Entretanto, a dinâmica inicial de levantar plaquinhas para "Verdade" ou "Mito" não funcionou como o esperado, pois logo após a primeira pergunta, se existiam trabalhos "de homem" ou "de mulher", ficou evidente que os estudantes não compreendiam o que era gênero. A compreensão predominante era de que gênero seria sinônimo de sexo biológico, ou somente classificações "macho/fêmea".

Ao tentarmos explorar essas falas ficou evidente uma concepção de gênero restrita à função reprodutiva, isto é, à distinção entre machos e fêmeas, desconsiderando aspectos identitários, sociais e culturais. Essa compreensão limitada, vinculada somente à reprodução, dificultou o andamento da atividade, pois impediu que os estudantes reconhecessem o gênero como construção social e experiência vivida, e não somente como dado biológico.





Diante disso, foi necessário alterar o roteiro da oficina e propor uma roda de conversa aberta. Nesse momento, surgiram falas espontâneas que revelaram preconceitos e tensões presentes no cotidiano escolar. Alguns estudantes fizeram comentários transfóbicos sobre uma aluna da escola, utilizando seu nome morto e afirmando que ela não deveria usar o banheiro feminino. Essas falas foram expressas no masculino e sem reconhecimento de seu gênero.

A roda de conversa, embora marcada por desconforto, foi importante para revelar a presença concreta de discriminação e incompreensão na escola, permitindo que a mediação buscasse trazer noções básicas de respeito, direitos, cidadania e convivência, sem exposição individual de nenhum estudante. Ainda, a roda de conversa revelou falas transfóbicas e estigmatizantes, especialmente em relação a uma aluna da escola, o que indica a necessidade urgente de mediação pedagógica contínua sobre respeito, diversidade e direito à identidade.

Após esse momento de conversa, os estudantes foram convidados a responder, por escrito, três perguntas simples: 1. *O que você entende que seja gênero?* 2. *O que é ser mulher?* 3. *O que é ser homem?*

As concepções registradas nas respostas demonstram um cenário misto: elementos tradicionais e essencialistas (mulher = delicada, homem = provedor); confusão com biologia (gênero como macho/fêmea); algumas respostas próximas do conceito contemporâneo de gênero como identidade; homens não demarcando seus gêneros nas respostas (inferimos que se identifiquem como homens); homens não sabendo definir o que é ser uma mulher; confusão entre gênero e sexualidade.

Esses dados reforçam que a escola é um espaço fundamental para informação, diálogo e construção de valores democráticos. Mesmo diante de resistência e desconforto, a oficina teve relevância, ao permitir observar as tensões e iniciar uma discussão necessária, que deverá ser retomada com mais profundidade.



ATIVIDADE PEDAGÓGICA

"SOMOS IGUAIS E DIFERENTES": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE VITORIA DA SILVA TRIVISOL
VITORYA CANABARRO DE ABREU
LIANDRA RAMOS SILVEIRA

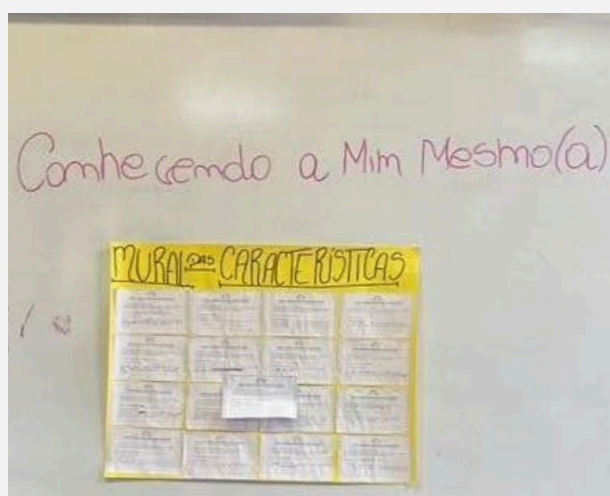
A atividade *"Somos iguais e diferentes: reconhecendo e valorizando nossas características"* foi planejada para proporcionar aos(as) alunos(as) um espaço seguro de expressão e diálogo sobre suas próprias características e as dos(as) colegas. A roda de conversa inicial sobre o que nos torna diferentes funcionou como uma abertura afetiva, permitindo que os(as) estudantes compartilhassem percepções e compreendessem que as diferenças fazem parte da convivência humana.

O momento de autocaracterização, que se deu por meio do preenchimento das fichas de autoconhecimento depositadas na caixa *"Conhecendo minhas características"*, foi significativo, ao permitir que cada estudante refletisse sobre quem é, como se vê e como acredita ser visto(a) pelos(as) outros(as). A leitura anônima das fichas gerou debates sensíveis sobre autoestima, julgamento e respeito, revelando que muitos(as) discentes compartilham inseguranças, bem como qualidades que nem sempre reconhecem em si.





Por sua vez, a atividade em duplas, na qual escreveram o “lado bom” do(a) colega, trouxe leveza e acolhimento: os(as) estudantes se surpreenderam positivamente ao descobrir qualidades percebidas por outros(as) que eles(as) mesmos(as) não valorizavam. Neste sentido, o mural, montado com essas produções, transformou-se em um espaço de reconhecimento e incentivo.



A música “Somos Iguais e Diferentes” reforçou a mensagem central da atividade e inspirou a construção coletiva do corpo no papel kraft. Cada um dos traços acrescentados refletiram a identidade de um(a) estudante, como uma parte da turma. Com isso, o resultado final simbolizou a união do grupo: diferentes entre si, mas igualmente importantes para formar um todo. Assim, a atividade possibilitou reflexões profundas sobre identidade e convivência e mostrou potencial para continuidade em projetos escolares que valorizem o desenvolvimento socioemocional.

ATIVIDADE PEDAGÓGICA "VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SEUS EFEITOS NA ESCOLA": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABEL DOS REIS SANTOS
PRISCILA RAMOS DE SOUZA
YNARA MAIDANA DE VARGAS FARIAS NORTE

A oficina foi desenvolvida com uma turma do 9º ano e teve como objetivo fomentar reflexões sobre violência de gênero, feminicídio e outras formas de agressões cometidas contra mulheres, buscando promover consciência crítica e empatia. A proposta partiu do entendimento de que estudantes em transição para o Ensino Médio — etapa formativa crucial, sobretudo em uma escola periférica onde muitos vivenciam ou já vivenciaram situações de violência — necessitam de um espaço para compreender, elaborar e construir pensamento crítico sobre esses temas.

Abordar essa temática no ambiente escolar torna-se, portanto, fundamental para que esses jovens possam ressignificar experiências, entender estruturas sociais e desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade.





A turma em questão demonstrou engajamento à sua maneira. Durante a roda de conversa inicial, a comunicação não fluiu como o esperado, o que levou à criação da ideia do panfleto de conscientização. Nessa atividade, os estudantes se mostraram mais participativos e, enquanto produziam os artefatos manuais, o diálogo aconteceu de forma mais espontânea, evidenciando que ambientes descontraídos favorecem a troca e a construção coletiva.

Trabalhar com temas sensíveis exige a habilidade de adaptar o percurso quando necessário, mantendo a essência da proposta, mas ajustando-a ao contexto e ao perfil dos estudantes envolvidos.



ATIVIDADE PEDAGÓGICA "VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.



**MIGUEL RIBEIRO PESSANO
PETRUS BALMER BELLAGAMBA
ANA LUISA ESTEVES TOLEDO
YNARA MAIDANA DE VARGAS FARIAS NORTE**

A atividade foi desenvolvida através de três momentos. Num primeiro momento, foi introduzido aos(as) estudantes a proposta da atividade, por que ela foi projetada e a componente curricular do curso de Ciências da Natureza (Corpo, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais) da qual ela se originou. Com isso, houve um questionamento inicial para os(as) estudantes de qual seria a visão da sociedade sobre os papéis de corpo e gênero. Eles(as) demonstraram reflexões bem importantes sobre o que foi perguntado, destacando o tipo de corpo que a sociedade tem como padrão, sendo um corpo branco, hétero, etc.

Com a temática já introduzida, partimos para o segundo momento. Esse demandou mais tempo por questões de logística da atividade. Foi passado entre a turma papéis post-it. Neles seriam colocados situações de violências vivenciadas pelos(as) próprios(as) estudantes ou por terceiros. Depois de escritos, os papéis foram depositados em uma caixa que foi entregue a três alunos(as), os quais sortearam um relato de violência. Os relatos sorteados envolviam homofobia, discriminação e intolerância religiosa. Com isso, foram feitas mais problematizações sobre os ocorridos. Um exemplo foi a opinião deles(as) do porquê essas violências ocorrem e quais os nossos papéis como indivíduos da sociedade diante dessas violências.

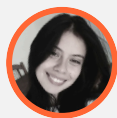




Os(as) estudantes então fizeram uma roda de conversa, discutindo esses pontos. Foi levantado o papel da família como mantenedora desses preconceitos, no caso da homofobia, ou como muitas vezes o religioso pode expressar opiniões de ódio ou preconceito a outras crenças por achar que sua visão de mundo é a única verdade. Devido ao tempo, não foi possível estender a roda de conversa por um longo período.

Aplicamos, então, a última etapa, que foi a descrição de mensagens ou palavras positivas que os(as) estudantes deveriam escrever e colar nas costas de um(a) colega. Para evitar exclusão, foi proposta a condição de que só um(a) colega poderia receber de outro(a), e como havia vinte alunos participando da atividade, não houve disparidades de mensagens recebidas. Essa foi a etapa mais difícil de realizar, por diversas condições. O tempo disponível para a atividade estava acabando e os(as) colegas estavam com dificuldades para escolher. Ainda assim, eles(as) conseguiram escrever mensagens positivas.

QUEM SÃO AS AUTORAS E AUTORES?



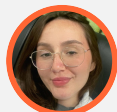
Alice Machado Scolari

alicescolari.aluno@unipampa.edu.br



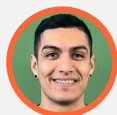
Ana Luisa Esteves Toledo

anaesteves.aluno@unipampa.edu.br



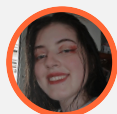
Caroline Vitoria da Silva Trivisio

carolinetrivisio.aluno@unipampa.edu.br



Chrystyan Arioaldo Cortes dos Santos

chrystyansantos.aluno@unipampa.edu.br



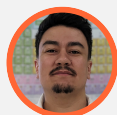
Dara Paim Ribeiro

dararibeiro.aluno@unipampa.edu.br



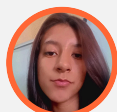
Douglas da Silva Pereira

douglaspereira.aluno@unipampa.edu.br



Gabriel Chaves Ancina

gabrielancina.aluno@unipampa.edu.br



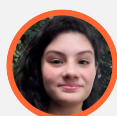
Geovana da Silva Lima Lopes

geovanasilva.aluno@unipampa.edu.br



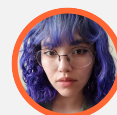
Isabel dos Reis Santos

isabelreis.aluno@unipampa.edu.br



Julia Garcia de Souza,

juliagds.aluno@unipampa.edu.br



Kaillani Mercedes Espindola Alves

kaillanialves.aluno@unipampa.edu.br



Karem Suzete Pires Garcia

karemgarcia.aluno@unipampa.edu.br



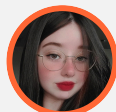
Liandra Ramos Silveira

liandrasilveira.aluno@unipampa.edu.br



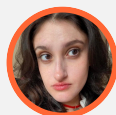
Luiz Andre dos Santos Silva

luizandre.aluno@unipampa.edu.br



Manuella Tellechea Delgado

manuelladelgado.aluno@unipampa.edu.br



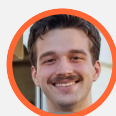
Maria Eduarda Thomazi Ruviaro

dudathomaziruviaro@gmail.com



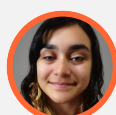
Miguel Ribeiro Pessano

miguelpessano.aluno@unipampa.edu.br



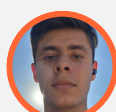
Petrus Balmer Bellagamba

petrusbellagamba.aluno@unipampa.edu.br



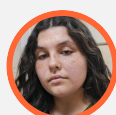
Priscila Ramos de Souza

priscilasouza.aluno@unipampa.edu.br



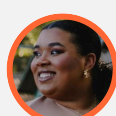
Vinicius Bibiano Saucedo

viniciussaucedo.aluno@unipampa.edu.br



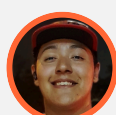
Vitoria Canabarro de Abreu

vitoryaabreu.aluno@unipampa.edu.br



Ynara Maidana de Vargas Farias Norte

ynarafarias.aluno@unipampa.edu.br



Zilda Beatriz Rosa da Silva

zildasilva.aluno@unipampa.edu.br



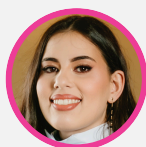
QUEM SÃO AS ORGANIZADORAS?



Fabiane Ferreira da Silva

fabianesilva@unipampa.edu.br

Doutora e mestra em Educação em Ciências, graduada em Química Licenciatura/Habilitação Ciências. Professora associada da Universidade Federal do Pampa, com exercício no Campus Uruguiana. Atua no Curso de Ciências da Natureza-Licenciatura e no PPG em Educação em Ciências. Tem experiência na área de Educação, Educação em Ciências e Química, com ênfase na formação inicial e continuada de professoras(es), atuando principalmente com os seguintes temas: currículo, ensino de ciências e química, corpo, gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e cultura. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Tuna - Gênero, Educação e Diferença da Unipampa.



Liandra Ramos Silveira

liandrasilveira.aluno@unipampa.edu.br

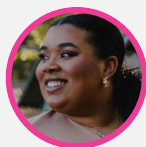
Licenciada em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguiana, Mestranda em Educação em Ciências (PPgECi), bolsista CAPES. Integrante do grupo de pesquisa Tuna - Gênero, Educação e Diferença, vinculado à Unipampa, onde trabalha com os temas: corpo, gênero, raça, interseccionalidade, cultura e ensino de ciências.



Karem Suzete Pires Garcia

karemgarcia.aluno@unipampa.edu.br

Formada em Licenciatura em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pampa, possui especialização em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela UFP/CEAD e atualmente cursa o mestrado em Educação em Ciências, também pela Unipampa. Participa dos grupos de pesquisa G-Mega e Tuna - Gênero, Educação e Diferença, dedicados a estudos sobre ensino, aprendizagem, gênero e diferença. É formada em Administração pela Universidade Norte do Paraná.



Ynara Maidana de Vargas Farias Norte

ynarafarias.aluno@unipampa.edu.br

Pedagoga pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Mestra em Ensino (PPGE) e Doutoranda em Educação em Ciências (PPgECi) pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), bolsista DS-CAPES. Integra o Grupo de pesquisa Tuna - Gênero, Educação e Diferença, vinculado à Universidade Federal do Pampa, a partir do olhar sob as temáticas que envolvem gênero, raça, interseccionalidades e cultura.

